

CINEMATECA PORTUGUESA-MUSEU DO CINEMA
REVISITAR OS GRANDES GÉNEROS: A FICÇÃO CIENTÍFICA
18 e 23 de junho de 2022

THE AMAZING TRANSPARENT MAN / 1960

um Filme de Edgar G. Ulmer

Realização: Edgar G. Ulmer / **Argumento:** Jack Lewis / **Fotografia:** Meredith M. Nicholson / **Direcção Artística:** Ernest Fegté, Louise Caldwell / **Montagem:** Jack Ruggiero / **Música:** Darrell Calker / **Intérpretes:** Marguerite Chapman (Laura), Douglas Kennedy (Faust), James Griffith (Krenner), Ivan Triesault (Dr. Ulof), Red Morgan (Julian), Cormel Daniel (Maria), Edward Erwin (Drake), Jonathan Ledford (Smith), Norman Smith (Guarda), Patrick Cranshaw (Guarda), Kevin Kelly (mulher).

Produção: Lester B. Guthrie, para a M.C.P. / **Produtores Executivos:** John Miller, Robert L. Madden / **Cópia:** digital, preto e branco, legendada eletronicamente em português, 58 minutos / Inédito comercialmente em Portugal. Primeira exibição na Cinemateca: Ciclo Edgar G. Ulmer, em 17 de junho de 1993.

Este **The Amazing Transparent Man** foi feito "de braço dado" com outro filme de Ulmer, **Beyond the Time Barrier**, conjuntamente no prazo de onze dias. Destinados, em princípio, a uma sessão dupla, os filmes acabariam por ter destinos diferentes, estreados em complemento de outros filmes. Também a recepção terá sido diferente. **Beyond the Time Barrier** é considerado, pelos cultores de Ulmer, como um dos melhores filmes do autor de **Detour**, enquanto **The Amazing Transparent Man** é mais visto como uma obra algo falhada. Pessoalmente não o creio. Se tecnicamente não é perfeito (mas pode-se dizer que alguma das suas incursões na ficção científica o seja, dados os orçamentos de miséria de que dispunha?), a questão de efeitos especiais é de somenos. Não são eles que interessam a Ulmer (até por falta de meios), e no filme que vamos ver reduzem-se ao medíocre processo da invisibilidade de Faust. O resto, que é o que importa é a forma como a história segue o destino inexorável das personagens nos espaços reduzidos do (quase) cenário único em que decorre.

O que aproxima estes dois filmes realizados em simultâneo não é só o mesmo cenário (o campo em que o grupo se encontra é o mesmo que a personagem do outro filme atravessa para a cidade subterrânea) e alguns dos mesmos secundários, mas a história que num caso como no outro nos conduz para um fim trágico, com anúncios de apocalipse, mais radical, na secura e rapidez com que decorre, no caso do filme que vamos ver. E é esta intriga (e a sua conclusão) que ligam **The Amazing Transparent Man** a outros filmes que então reflectiam uma certa histeria em relação ao nuclear. Concretamente o filme de Ulmer completa as sombrias digressões de Robert Aldrich em **Kiss Me Deadly** e de Alan Dwan no seu último filme **The Most Dangerous Man Alive**, feito no mesmo ano do de Ulmer. De facto o que está em causa é menos o tema da invisibilidade explorado com frequência desde o filme de James Whale, **The Invisible Man** (1933) do que a progressiva derrapagem na paranóia de seres que ficam na posse de um poder que não conseguem controlar, como no filme de Dwan.

Aliás o ponto de partida é comum aos dois filmes: um gangster que se evade da cadeia e é sujeito a uma experiência que vai alterar a sua estrutura física (involuntariamente no filme de Dwan, atingindo por radiações de uma explosão nuclear, voluntariamente no de Ulmer, a fim de poder roubar primeiro o plutónio, depois um banco). Num e noutro as personagens vão a pouco e pouco perdendo o controle sobre os efeitos das experiências, mas o argumento do filme de Ulmer envereda mais directamente pelo espírito do serial: o cientista "louco" (James Griffith) que sonha com a formação de um exército de "homens invisíveis" que lhe permitam "conquistar o mundo", o "bom" cientista raptado cuja filha serve de refém, etc. Mas é com este mesmo espírito que Ulmer se reencontra com o de um dos cineastas que mais o influenciou, Fritz Lang. E é por isso que **Beyond the Time Barrier** e **The Amazing Transparent Man** formam um díptico de homenagem ao cinema de "aventuras" daquele realizador. No primeiro projectam-se **Metrópolis**, **Frau im Mond** e, principalmente, **Das Indische Grabmal**, no segundo o "fantasma" de Mabuse que Lang retomara no ano anterior (1960) para o seu último filme, **Die Tausend Augen des Dr. Mabuse**.

Falámos também em Aldrich e **Kiss Me Deadly**. Como este também **The Amazing Transparent Man** é um filme "radical" que não deixa margem de esperança para as personagens principais: o singular triângulo formado por Marguerite Chapman, Douglas Kennedy e James Griffith, vítimas das suas ambições que os levam a desencadear forças cuja poder não podem controlar e onde serão imolados num sacrifício quase "ritual". Como no filme de Aldrich, em **The Amazing Transparent Man** fica apenas o clarão e a nuvem da explosão nuclear.

Manuel Cintra Ferreira

Texto originalmente escrito antes da entrada em vigor do novo Acordo Ortográfico